



"Formação inicial e protagonismo docente: um relato de experiência no PIBID"

Anyelle Batista Gomes Dias ¹
Stefany Brito Rodrigues da Silva ²

RESUMO

O presente relato apresenta reflexões e vivências oriundas da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no contexto do CEPI João XXIII, com foco no ensino de Biologia. A partir das experiências práticas em sala de aula, aliadas a embasamentos teóricos, são discutidos os desafios, aprendizados e estratégias metodológicas adotadas. Destaca-se o papel do professor como mediador e facilitador do conhecimento, além da importância da formação continuada, do diálogo pedagógico e da construção de uma prática crítica e contextualizada. O texto busca evidenciar como o PIBID contribui para a formação docente a partir de uma atuação reflexiva e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Formação docente, Prática pedagógica, Metodologias ativas, Mediação do conhecimento, PIBID.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, anyelle.gomes@estudante.ifgoiano.edu.br.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, stefany.brito1@estudante.ifgoiano.edu.br



INTRODUÇÃO

A prática pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID tem se mostrado uma rica oportunidade de formação inicial docente, permitindo aos licenciandos compreender a complexidade da profissão, muito além da simples transmissão de conteúdo. No CEPI João XXIII, os desafios vivenciados como a desmotivação discente, a resistência à autoridade pedagógica e a necessidade de tornar o conteúdo significativo exigiram sensibilidade, escuta ativa e estratégias que aproximam o ensino da realidade dos alunos.

Nesse contexto, tornou-se essencial compreender o papel do professor não apenas como transmissor de saberes, mas como mediador do processo de aprendizagem. A experiência proporcionou uma mudança de perspectiva sobre a docência, marcada por descobertas, erros e avanços, que evidenciam a importância da prática reflexiva e do diálogo constante com os pares e com a teoria educacional.

METODOLOGIA

As ações pedagógicas desenvolvidas incluíram a realização de um curso de horticultura orgânica, promovido pelo SENAR, com os alunos do 3º ano do Ensino Médio. A exigência para a obtenção do certificado era ter 18 anos completos, porém, mesmo estudantes menores de idade participaram da formação, enriquecendo ainda mais a vivência. Esse curso integra o projeto Agrinho, que está em andamento neste ano letivo.

O curso foi ministrado pelo professor Roberto, nos dias 26, 27 e 28 de maio. A maior parte das aulas foi teórica, porém, no último dia, os alunos puderam vivenciar atividades práticas, proporcionando uma experiência mais completa e significativa.

A implantação da horta escolar revelou-se uma atividade extremamente proveitosa para toda a comunidade educativa. Durante o seu desenvolvimento, os alunos participaram ativamente da montagem das estruturas, contando com o apoio dos alunos do PIBID e da professora Elayne. Observou-se grande motivação por parte dos estudantes, que se envolveram de maneira contínua e colaborativa em todas as etapas.



Com o desenvolvimento do projeto, a horta foi ganhando forma e vida. Após o plantio das hortaliças, e com o passar dos dias, observou-se seu desenvolvimento saudável. Quando atingiram o ponto adequado de maturação, iniciou-se o processo de colheita, realizado com dedicação pelos alunos. A produção da horta teve como principal objetivo beneficiar a escola, contribuindo para o enriquecimento da alimentação dos estudantes. Entre as hortaliças cultivadas, destacam-se: alface, couve, cebolinha verde, entre outras espécies que complementam a variedade nutricional disponível.

A atividade proporcionou aprendizagens significativas, incentivando a responsabilidade, o trabalho em equipe e a conscientização sobre a importância da alimentação saudável.

Além do projeto Agrinho, também serão realizadas outras ações na escola-campo, como a construção de uma horta. Essa formação representou uma rica experiência de aprendizagem, para os alunos, uma vez que essa plantação será um benefício para a própria alimentação dos mesmos, como também potencial de aplicação em diversos projetos pedagógicos, especialmente aqueles desenvolvidos em parceria com os alunos do PIBID.

A partir da observação do cotidiano escolar, do planejamento coletivo com a supervisora e professores da escola, bem como da implementação de atividades com os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, foi possível aplicar estratégias metodológicas que priorizaram abordagens participativas. Buscou-se, sempre, relacionar os conteúdos de Ciências e Biologia com a realidade dos estudantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

As práticas vivenciadas foram sustentadas por uma base teórica que reconhece o conhecimento como uma construção ativa dos sujeitos. A obra de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, ainda que focada na alfabetização, contribuiu para a compreensão do processo de construção do conhecimento em diferentes áreas. Complementariamente, a perspectiva socio-interacionista de Vygotsky, amplamente difundida no Brasil por estudiosos como Marta Kohl



de Oliveira, embasou a concepção de aprendizagem mediada pelas interações sociais e pela cultura.

A noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) fundamentou a prática de mediação realizada pelos pibidianos, destacando a importância da atuação colaborativa e do acompanhamento individualizado. Paulo Freire, por meio de sua pedagogia do oprimido, foi central para refletir sobre o papel do educador como agente transformador, defensor do diálogo, da problematização e da conscientização, princípios que se mostraram fundamentais diante dos desafios comportamentais e da falta de envolvimento discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência revelou que metodologias participativas e contextualizadas promoveram maior engajamento por parte dos alunos, especialmente quando o conteúdo foi relacionado a situações do cotidiano. Atividades práticas, como experimentos simples e resolução de problemas, mostraram-se eficazes em despertar o interesse e estimular a curiosidade científica.

Em contrapartida, abordagens expositivas tradicionais, ainda que úteis para introdução de conceitos, tendiam a desmotivar os alunos, especialmente nas turmas mais agitadas. Percebeu-se que a rigidez no planejamento era um entrave à eficácia pedagógica, tornando evidente a necessidade de um planejamento flexível, que sirva como guia, mas não como limitação.

O diálogo constante com os alunos, o estabelecimento de combinados e a escuta ativa foram estratégias importantes para lidar com a indisciplina e a sensação de superioridade percebida em alguns estudantes. Ainda que os resultados dessas abordagens tenham sido variados, o esforço em construir relações de respeito e confiança foi essencial para o progresso das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no PIBID permitiu uma transformação profunda na concepção de docência, revelando que ensinar vai muito além de dominar o conteúdo: é ser um mediador, um facilitador e um eterno aprendiz. O programa possibilitou compreender os desafios reais da sala de aula e a importância de metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos e suas experiências.

O apoio teórico de autores como Vygotsky, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Paulo Freire e Vasconcellos forneceu base para compreender e aprimorar a prática pedagógica,



reforçando a necessidade de um ensino que dialogue com a realidade e promova a emancipação dos sujeitos.

Assim, conclui-se que a formação docente precisa ser contínua, crítica e fundamentada em experiências concretas que possibilitem ao futuro professor compreender sua função como agente de transformação social. O PIBID cumpre esse papel ao oferecer um espaço de experimentação, reflexão e crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. E.; ANDRADE, O. V. C. DOS A.; PRADO, P. S. T. DO .. Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1416–1439, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TCBYTMxBsqNB3Jw7QJLG3tc/> Acesso em: 23 jun. 2025.

FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 281–298, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/RmXYydFLRBqmvYtK5vNGVCq/> Acesso em: 23 de jun. 2025.

GIORDAN, Marcelo. O papel da experimentação no ensino de ciências. **Química Nova na Escola**, v. no 1999, n. 10, p. 43-49, 1999Tradução. Disponível em: <https://fepl.if.usp.br/~profis/arquivo/encontros/enpec/iienpec/Dados/trabalhos/A33.pdf> Acesso em: 23 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf> Acesso em: 23 jun. 2025.

VASCONCELLOS, C. dos S.O desafio da Qualidade da Educação: Gestão da sala de aula. Libertad. São Paulo, 2012. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/celsovasconcellos-seesp_qualed_gesto_sa_1_1.pdf Acesso em: 23 jun. 2025.